

Quarta-feira, 8 de junho de 1988

Falta de quorum paralisa os trabalhos

BRASÍLIA — Sem quorum — o painel eletrônico registrou a presença de apenas 233 parlamentares —, a Constituinte realizou ontem a terceira sessão consecutiva sem votar qualquer artigo das Disposições Transitórias. A ausência do número regimental (mínimo de 280 constituintes), que atrasará ainda mais a promulgação da nova Carta, foi denunciada por parlamentares de diversos partidos como parte de uma manobra dos que desejam adiar as eleições municipais de novembro.

A primeira manifestação partiu do Deputado Antônio Britto (PMDB-RS), que chamou de "criminosos" os que tentam prorrogar os mandatos de prefeitos e vereadores, retardando os trabalhos da Constituinte. Britto criticou especialmente a emenda do Deputado Rosa Prata (PMDB-MG) que estabelece o mandato de dois anos para os eleitos em novembro.

Mais enfático, o Deputado Victor Faccioni (PDS-RS) não poupou nem o Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães. Faccioni disse que ele está querendo entrar para o "Guinness Book of Records" por já ter ocupado interinamente a Presidência da República 11 vezes.

Victor Faccioni disse ainda que interessa ao Governo a protelação dos trabalhos da Assembléia porque, além das eleições municipais, "o Palácio do Planalto quer adiar a reforma tributária, a moratória das dívidas das micro e pequena empresas e o fim do decreto-lei", matéria já aprovada.

Na mesma linha, discursaram os Deputados José Genoíno (PT-SP), que considerou a prorrogação de mandatos um "acinte à população", e Francisco Kuster (PMDB-SC), que vê com descrença a promulgação da Constituição em 7 de setembro.

A Constituinte volta a se reunir hoje, a partir das 15h, em sessão solene em homenagem póstuma ao Senador Virgílio Távora.